

JOVENS, EDUCAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA: UMA ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO EMI DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL EM CONTRASTE COM A PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Aline Buss Cardoso ¹
Sara Nunes ²

RESUMO

O resumo faz referência a pesquisa em progresso intitulada “Ensino Médio Integrado (EMI): para quê e para quem? Perspectivas do aluno ingressante na opção pelo EMI do Campus São Bento do Sul”, realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e que encontra-se na etapa de análise de dados. As questões problema da pesquisa são: As projeções futuras dos jovens alunos em termos de educação superior e trabalho se alinham com a filosofia do EMI? Nesse sentido, quais os motivos que os levaram a escolher o EMI do IFC Campus São Bento do Sul? O referencial teórico da pesquisa descrita contextualiza o EMI na concepção omnilateral, politécnica e integrada e como esses conceitos fundamentam a criação dos Institutos Federais, e aborda a relação dos jovens com a etapa final da educação básica. O objetivo geral da pesquisa é identificar o propósito do aluno para o ensino médio e as perspectivas consideradas na sua opção pelo EMI do IFC Campus São Bento do Sul. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza translacional, de objetivo exploratória, de procedimento técnico pesquisa de campo, com uso do questionário como instrumento de coleta de dados. O público-alvo são os alunos dos cursos do EMI integrado ao técnico do IFC Campus São Bento do Sul. Os principais resultados apurados até o momento demonstram que os alunos visam, principalmente, um ensino médio que os prepare para provas que dão acesso ao ensino superior, como ENEM e vestibulares, na busca por uma continuidade dos estudos. O preparo para uma profissão de nível técnico, característica do Ensino Médio Integrado, assume uma posição secundária dentro das aspirações dos jovens investigados. Entretanto, uma formação técnica abre para melhores oportunidades de trabalho e pode ser a ponte para o ensino superior para os jovens menos privilegiados socioeconomicamente.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado, Educação Profissional, Instituto Federal.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais (IFs) foram criados pela Lei n° 11.892/2008 e possuem como um de seus objetivos “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008). Esse

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Catarinense, aline.cardoso@ifc.edu.br;

² Professor orientador: doutora em História, Universidade Federal de Santa Catarina, sara.nunes@ifc.edu.br.

propósito legal se consolida, na oferta pelos IFs, do Ensino Médio Integrado (EMI) a um curso técnico profissional, com vistas a atender uma demanda social e econômica da população jovem brasileira que é a profissionalização já no nível médio de ensino (RAMOS, 2008).

O Campus São Bento do Sul do Instituto Federal Catarinense (IFC) é parte da expansão dessa política pública de educação e oferece três cursos de EMI: Automação Industrial, Segurança do Trabalho e Informática. Os três cursos somam, para ingresso no primeiro ano, a oferta de 115 vagas nesta modalidade para os jovens do município e região (IFC, 2023).

Estes jovens ao concluírem o ensino fundamental presenciam-se diante de uma importante decisão: a instituição de ensino que irão cursar o ensino médio, de acordo com seus interesses, expectativas, experiências, vivências e até mesmo, de acordo com os limites e possibilidades da sua realidade socioeconômica. O EMI do IFC Campus São Bento do Sul se apresenta como uma dessas opções.

Neste importante percurso de escolha entre as diferentes concepções de ensino médio disponíveis no município e região, os jovens conhecem a concepção de EMI dos Institutos Federais? Quais os seus maiores propósitos para esta etapa do ensino médio? Quais os motivos que os levaram a escolher o EMI do Instituto Federal? São alguns questionamentos que motivaram a realização do estudo em andamento contextualizado neste artigo.

Nesse panorama, a pesquisa realizada no âmbito Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) apresentou o seguinte tema: Ensino Médio Integrado para quê e para quem: perspectivas do aluno ingressante na opção pelo EMI do IFC Campus São Bento do Sul.

O objetivo geral da pesquisa apresentada é identificar o propósito do jovem ingressante para a etapa do ensino médio e as perspectivas consideradas na sua opção pelo EMI do IFC Campus São Bento do Sul.

O estudo desse tema justifica-se pois compreender cientificamente os motivos que levam os jovens a ingressarem no EMI do IFC Campus São Bento do Sul, bem como o propósito desse discente para a etapa do ensino médio, contribui para elucidar se estamos permitindo o acesso ao público-alvo para o qual a lei de criação dos Institutos Federais determina a oferta de 50% das suas vagas para o EMI: os jovens que, oriundos de um contexto de pouca oportunidade de ascensão social, necessitam de uma profissionalização já no ensino médio para sua inserção mais célere no mundo do

trabalho. Não menos importante, estudar os desejos dos alunos ingressantes é um caminho para construir uma relação entre os anseios da comunidade discente e as propostas político pedagógicas dos Institutos Federais.

Quanto à metodologia, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa, natureza translacional, objetivo exploratório, de procedimento técnico do tipo pesquisa de campo e pesquisa documental, utiliza como instrumento de coleta de dados o questionário e os dados coletados estão sendo analisados de forma qualitativa.

Ainda que o estudo esteja na etapa de análise de dados, ou seja, não se trata de uma pesquisa concluída, alguns achados importantes já se destacam. Os alunos investigados, em sua maioria, são de cor branca, residem na cidade e são oriundos da escola pública e grande parte deles pertencem a famílias em que a renda mensal *per capita* não ultrapassa 1,5 salários mínimos. Quando as expectativas desses jovens para o ensino médio evidencia-se a preparação para provas que visam o acesso ao ensino superior, apesar desta não ser a finalidade do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais. O preparo para uma profissão de nível técnico, característica do Ensino Médio Integrado, assume uma posição secundária dentro das aspirações dos jovens investigados. Já no que concerne aos aspectos que influenciaram a escolha de cursar o ensino médio no IFC Campus São Bento do Sul, estão a qualidade do ensino, a oferta do curso técnico integrado ao ensino médio e a reputação da instituição em termos de qualidade dos docentes e infraestrutura.

Esses resultados colaboram para a discussão, principalmente, da forma meritocrática de seleção dos alunos para ingresso no primeiro ano do Ensino Médio Integrado do IFC, visto que esta instituição se utiliza da aplicação de prova classificatória que pode privilegiar os candidatos mais bem preparados, estes quase sempre oriundos de um contexto escolar anterior de maior qualidade, ainda que pertencentes ao sistema público de ensino.

METODOLOGIA

O estudo em desenvolvimento que fundamenta o presente artigo possui como caminho metodológico a abordagem qualitativa, de natureza translacional, com objetivo exploratório. O procedimento técnico adotado consiste em pesquisa de campo em conjunto com pesquisa documental. Como instrumento de coleta de dados, fez-se uso do questionário e os dados coletados através dele estão sendo analisados de forma

qualitativa. O público alvo da investigação são os 115 estudantes dos primeiros anos dos três cursos do EMI que o IFC Campus São Bento do Sul oferta para o ano de 2024.

Em decorrência da participação de seres humanos na coleta de dados, foi necessária a prévia submissão e aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do IFC em momento anterior à coleta de dados via questionário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por abarcar a formação profissional, o Ensino Médio Integrado constitui-se em um segmento da Educação Profissional e Tecnológica. É uma modalidade de ensino médio prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que em seu Art. 36-A dispõe que “o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 1996).

A unificação do ensino médio e formação profissional em currículos únicos, característica mais reconhecida quando se fala-se em Ensino Médio Integrado, tem como ponto de partida o resgate dos ideais progressistas para o ensino médio quando da discussão pela nova LDB em 1996, ideais estes derrotados para outra proposta de educação presentes neste debate (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2005). Neste ponto específico, é relevante que seja aberto um parêntese para um breve resumo do que está na gênese marxista em gramsciana do Ensino Médio Integrado.

Em sentido contrário a uma educação unilateral, que busca formar apenas uma face do indivíduo originada a partir da divisão do homem pelo trabalho fragmentado, o filósofo crítico do capitalismo Karl Marx propõe uma formação omnilateral, que pretendia “formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico tecnológica” (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2005, p. 86). A formação omnilateral, que considera o ser humano como resultado de múltiplas faces que vão além do trabalho, ainda que ele possa ter um princípio educativo, é presente nos conceitos basilares na concepção do Ensino Médio Integrado.

A proposta do Ensino Médio Integrado também resgata características da Escola Unitária de Gramsci, que defende que ela seja “Escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente [...] e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” (GRAMSCI, 1991, p. 118) e que deve “propor se a tarefa de inserir os

jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa” (GRAMSCI, 1991, p.123).

O ideal da Escola Unitária em Gramsci compreendia, então, uma formação geral do ser humano de forma democrática, ao reunir o trabalho intelectual e o manual em condições de mesma importância e, ainda, enaltecer a cultura e a criatividade dos indivíduos. Esse tipo de concepção de formação humana assume o compromisso de uma preparação para enfrentar questões gerais da vida. Tais princípios fundamentam a proposta do Ensino Médio Integrado.

Esta iniciativa para o final da educação básica, trata-se, portanto, da possibilidade de habilitação profissional técnica de nível médio em uma mesma instituição de ensino, com matrícula única, em que ocorre a formação no ensino médio. Mas não se trata apenas dessa combinação entre formação básica e profissional. Para uma definição mais ampla do conceito de Ensino Médio Integrado, recorre-se ao que consta no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio:

Ele expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (BRASIL, 2007, p. 40)

Neste mesmo documento, apresenta-se os princípios e concepções da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, quais sejam³: a Formação Humana Integral; o Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura como Categorias Indissociáveis da Formação Humana; O Trabalho como Princípio Educativo; A Pesquisa como Princípio Educativo: o trabalho de produção do conhecimento e a Relação Parte-Totalidade na Proposta Curricular. A oferta de cursos de EMI deve basear-se nesses princípios, que tornam essa proposta bem singular frente a concepção de formação presente no ensino médio propedêutico.

Esses conceitos que evocam um sentido mais amplo para a educação, com vistas

³ As definições dos princípios apresentados podem ser consultadas no *Documento Base da Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio* Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>

a uma formação humana integral, busca unir a formação geral com a formação profissional, porém não no sentido estrito de instrução para o trabalho, mas resgatando o trabalho como princípio educativo. O trabalho, aqui, tem uma perspectiva de uma construção humana de formas de dominar a natureza e garantir sua sobrevivência e nesse processo produzir e repassar conhecimento. Vai além da venda e exploração da força de trabalho presentes na acumulação capitalista. Nesse princípio, o trabalho é percebido como essência humana, meio pelo qual o homem se forma e forma os seus (SAVIANI, 2007).

A autora Marise Ramos evidencia que o está na base do EMI é

uma concepção de formação humana omnilateral, configurando um processo educacional que integra, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida - trabalho, conhecimento (ciência e tecnologia) e cultura -, tendo o trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, como princípio educativo [...] expressa uma concepção de conhecimento na perspectiva de totalidade, compreendendo os fenômenos naturais e sociais como síntese de múltiplas determinações às quais o pensamento se dispõe a apreender. Nisso se baseia a unidade entre conhecimentos gerais e específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. (RAMOS, 2010, p. 54).

É evidente a preocupação nos documentos que regem essa política de educação profissional e tecnológica a atenção ao indivíduo como multidimensional e como sujeito ativo e crítico nos seus processos de relação com a sociedade. Ou seja, a partir desse ponto não há mais como interpretar o Ensino Médio Integrado apenas como uma união da formação básica e profissional, pois há incutido nele uma concepção de formação humana em sua completude.

Após essa breve contextualização inicial, por que os jovens brasileiros precisam de políticas de educação nos moldes do Ensino Médio Integrado? O Brasil é um país socialmente desigual, onde os jovens necessitam precocemente de inserção no mercado de trabalho para subsistência sua e da sua família. Aqueles que já possuem consciência sobre essa realidade precisam pensar formas de sobreviver nesse contexto e driblar a escassez de postos de trabalho, o desemprego, a precariedade e a baixa remuneração.

Diante deste cenário produtivo contemporâneo instável, muitos jovens são impelidos ao trabalho precário e até mesmo informal (SIMÕES, 2010). Frente a essa realidade severa da relação entre os jovens e o trabalho, a educação profissional no nível médio de ensino se traduz como uma possibilidade de ampliar as chances de inserção e permanência de jovens no trabalho, ainda que esse contexto social seja permeado de desafios os quais a educação profissional sozinha não é capaz de vencê-los.

A juventude é um período em que já se começa a pensar o mundo do trabalho. Entretanto, para o jovem das camadas mais pobres da população, essa reflexão sobre profissão muitas vezes é acelerada pela velocidade com a qual precisam iniciar um trabalho, ou até mesmo não há tempo para reflexão para escolhas profissionais mais elaboradas, pois há necessidades primárias a serem atendidas a si e a sua família, como alimentação e moradia por exemplo.

Neste aspecto de preparação para o trabalho, Marise Ramos (2008) ao defender o EMI, cita que a realidade social e econômica da maioria dos jovens brasileiros torna a profissionalização no ensino médio uma necessidade que “possibilite aos sujeitos jovens e adultos se apropriarem de conhecimentos que estruture sua inserção na vida produtiva dignamente” (RAMOS, 2008, p. 10).

não podemos dizer que no Brasil a juventude brasileira oriunda da classe trabalhadora pode adiar para depois da educação básica ou do ensino superior o ingresso na atividade econômica. Enquanto o Brasil for um país com as marcas de uma história escrita com a exploração dos trabalhadores, no qual estes não têm a certeza do seu dia seguinte, o sistema sócio-político não pode afirmar que o ensino médio primeiro deve “formar para a vida”, enquanto a profissionalização fica para depois. A classe trabalhadora brasileira e seus filhos não podem esperar por essas condições porque a preocupação com a inserção na vida produtiva é algo que acontece assim que os jovens tomam consciência dos limites que sua relação de classe impõe aos seus projetos de vida. (RAMOS, 2008, pag. 10).

É neste sentido que o EMI necessita estar conectado ao mundo do trabalho para ampliar as chances dos jovens inserirem-se na vida produtiva e driblar de certa forma algumas marcas impressas de acordo com a origem social. Mas que essa formação não seja instrumental e mecânica, que seja possível o acesso pleno ao conhecimento, mova-se pela criticidade e possua compromisso coletivo na busca pela solução dos problemas vivenciados no trabalho e na sociedade.

Ramos, Frigotto e Ciavatta (2005, p. 44) ainda elaboram que

O Ensino Médio Integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa.

Ainda sobre a relação entre o ensino médio e necessidade da formação profissional nesse nível, Pacheco (2012, p. 27) corrobora com Ramos, Frigotto e Ciavatta (2005) e afirma que os

jovens não podem se dar ao luxo de esperar até os 20 anos ou mais para começar a trabalhar [...] uma solução transitória e viável é um tipo de ensino médio que garanta a integralidade da educação básica, ou seja, que contemple o aprofundamento dos conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, como também objetivos adicionais de formação profissional numa perspectiva da integração dessas dimensões. Essa perspectiva, ao adotar a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes, contempla as bases em que se pode desenvolver uma educação tecnológica ou politécnica e, ao mesmo tempo, uma formação profissional *stricto sensu* exigida pela dura realidade socioeconômica do país.

Dessa forma, um cenário ideal para os jovens seria permitir-se adiar a reflexão sobre trabalho e as tomadas de decisões sobre atuação profissional para um momento futuro de maior compreensão da realidade, de maior experiência. Todavia, em um país com profundos contrastes sociais esse adiamento somente viria a acirrar ainda mais a distância entre os jovens e as possibilidades que se apresentam por meio da inserção no mundo do trabalho.

Diante da breve recuperação das bases teóricas do Ensino Médio Integrado, cabe investigar: quem são e quais são os objetivos dos estudantes do IFC Campus São Bento do Sul, ao optarem por esse modelo de ensino médio?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para localizar as respostas às demandas da questão problema e dos objetivos da pesquisa que dá suporte a elaboração deste artigo, utilizou-se do procedimento metodológico questionário. Esse instrumento continha 18 questões, dividido entre 16 questões de múltipla escolha e duas questões dissertativas. Além das respostas ao questionário aplicado, alguns dados obtidos através de relatórios fornecidos pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional do campus estudado também foram objeto de análise.

Na categoria dados básicos dos estudantes, foram investigadas informações referentes ao gênero, cor/raça, cidade e bairro de moradia. Quanto ao gênero, os números apresentados demonstram um equilíbrio entre o gênero dos estudantes que responderam à pesquisa. No tocante à cor/raça, os jovens alcançados pelo Ensino Médio Integrado do campus estudado são majoritariamente de cor branca. No que diz respeito ao município de residência, embora a maioria sejam residentes de São Bento do Sul, este dado analisado aponta que a política pública de Ensino Médio Integrado ofertada

pelo IFC Campus São Bento do Sul transcende os limites da municipalidade, ao impactar jovens não só do município sede da instituição, mas também jovens de municípios vizinhos. Apesar do campus localizar-se no bairro Centenário, uma comunidade onde reside uma considerável população vulnerável em termos socioeconômicos, entre o total de alunos participantes da pesquisa, apenas três deles responderam que residem neste bairro.

Na categoria perfil socioeconômico dos estudantes foram investigados, entre outras informações, aspectos como a renda familiar, escolaridade dos pais e tipo de escola onde cursou o ensino fundamental, se pública ou privada. Os dados apontam que 40% dos estudantes são de famílias classificadas como de baixa renda, ou seja, a família possui uma renda *per capita* de até 1,5 salários mínimos. De acordo com os dados construídos pela pesquisa, nota-se que a maioria dos pais dos alunos participantes possuem, no mínimo, o ensino médio completo. Embora 50% das vagas ofertadas no processo seletivo para o Ensino Médio Integrado do campus estudado seja de ampla concorrência, ou seja, passível de concorrer alunos vindos tanto de escolas públicas quanto de escolas da rede privada de ensino, no universo dos alunos investigados, há uma significativa predominância de estudantes oriundos da escola pública, aproximadamente 90%.

A categoria intencionalidades dos jovens ao escolherem pela proposta do Ensino Médio Integrado a um curso técnico buscou investigar qual propósito os alunos atribuem ao ensino médio, sobremaneira, ao Ensino Médio Integrado ofertado pelo Instituto Federal. A grande maioria dos alunos participantes da pesquisa respondeu que integrar, nesse conceito, significa formar-se no ensino médio e fazer um curso técnico ao mesmo tempo e na mesma escola, o que evidencia o pouco conhecimento sobre a concepção do Ensino Médio Integrado, conforme os princípios norteadores que o fundamentam. Os alunos investigados responderam, também, que julgam mais interessante a possibilidade de cursar o Ensino Médio Integrado ao técnico profissional quando comparado a um ensino médio regular. No momento em que foram questionados sobre os objetivos após a conclusão do Ensino Médio Integrado - continuação dos estudos e/ou ingresso no mundo do trabalho - a maioria dos estudantes responderam que pretendem ingressar no ensino superior e que não desejam - ou não sabem responder se desejam - exercer a profissão técnica do curso escolhido.

Na categoria fatores determinantes na escolha dos alunos pelo Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul, os dados coletados apontam que os

aspectos mais determinantes são: a preparação para processos seletivos que visam o acesso ao ensino superior (ENEM e vestibulares); o fato de ser uma escola federal e gratuita; a qualidade dos professores e do ensino; a infraestrutura da escola; terem em seu círculo alunos que estudam ou já estudaram no IFC e indicaram a instituição; o fato do ensino médio ser integrado ao técnico.

Essas informações coletadas e analisadas no âmbito da pesquisa em desenvolvimento destacam que há certa desconexão entre a proposta do Ensino Médio Integrado à uma formação técnica profissional e as expectativas da juventude para esta etapa. Ainda que haja, por parte deles, uma valorização da formação técnica, os alunos buscam, prioritariamente, um ensino que os prepare para o ensino superior, objetivo este não contemplado inicialmente na proposta pedagógica dos IFs.

Por outro lado, o IFC Campus São Bento do Sul respeita o que foi estabelecido na lei de criação dos Institutos Federais, sendo reconhecido pelos alunos pela qualidade dos professores, do ensino e da infraestrutura. Isso reflete a percepção dos alunos sobre o compromisso dos IFs em oferecer uma proposta de educação significativa para os filhos da classe trabalhadora, já que grande parte dos alunos do EMI do IFC Campus São Bento do Sul pertencem a esse estrato social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul tem um importante papel na inserção social dos jovens das camadas populares, mas o panorama real é ainda permeado de desafios. Para ilustrar, podemos citar os jovens do bairro Centenário que, por alguma razão, não acessam o Ensino Médio Integrado da instituição de ensino investigada. O número de famílias em situação de baixa renda, pobreza ou extrema pobreza na comunidade em questão é superior ao número de famílias cuja renda per capita é superior a $\frac{1}{2}$ salários mínimos (MOPS, 2019). Apesar de ultrapassar as fronteiras do município, o IFC Campus São Bento do Sul não logra êxito em incluir os jovens da própria comunidade onde está inserido, considerando que um objetivo importante que fundamenta a criação dos Institutos Federais é a “atuação junto aos territórios e populações com vulnerabilidade social objetivando integrá-las à cidadania e aos processos de desenvolvimento com inclusão” (PACHECO, 2020, p. 7).

Neste aspecto em particular, é necessário problematizar a forma de acesso que o Instituto Federal Catarinense emprega para seleção de seus alunos ao Ensino Médio

Integrado. O método de prova classificatória para seleção de estudantes para ingresso no ensino técnico da instituição se inclina, geralmente, a privilegiar os candidatos mais bem preparados, estes quase sempre oriundos de um contexto escolar anterior de maior qualidade, ainda que pertencentes ao sistema público de ensino.

Entretanto, por consistir numa política de educação, não é suficiente para garantir de forma isolada que os jovens mais suscetíveis à vulnerabilidade tenham acesso a ela. A ampliação das oportunidades de alguma ascensão social (inclui-se aqui a educação) desses jovens que ficam à margem requer o empenho, também, de políticas públicas de outras estruturas sociais, como segurança, saúde, alimentação e moradia digna, fatores preponderantes quando se discute acesso, permanência e êxito de jovens no ensino médio. Sobretudo, se considerarmos o intenso currículo que une o núcleo básico e o núcleo técnico inerentes ao Ensino Médio Integrado da Rede Federal.

As circunstâncias socioeconômicas de milhares de jovens brasileiros somadas ao cenário do desemprego e instabilidade do mundo do trabalho conferem ao Ensino Médio Integrado uma estratégia apropriada que o Estado pode elaborar para oferecer a esses jovens acesso ao conhecimento. A formação técnica logo quando o jovem conclui o ensino médio facilita o ingresso na atividade produtiva com alguma dignidade, principalmente daquela parcela da juventude que anseia por alguma mobilidade social. A inserção no mundo do trabalho pode abrir a possibilidade do acesso ao ensino superior, ao considerar a concomitância entre trabalho e ensino superior uma das únicas possibilidades para muitos jovens cursarem uma graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio.** Brasília, 2007. 38 p. Disponível em: <

https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/setec/documento_base.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **MOPS - Mapas estratégicos para políticas de cidadania**. Brasília, 2019.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.N. A gênese do decreto N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, p. dez. 2005.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Edital 90/2023 - Seleção para os cursos Técnicos Integrados ao ensino médio**, 2023. 49 p. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/41/2023/07/Edital-de-Ingresso-2024-Cursos-Integrados.pdf>. Acesso em: 05 mai. 24.

PACHECO, E. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em revista**, 2020, 4.1: 4-22.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008. Disponível em http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica In: MOLL, Jaqueline et al. (Org). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Editora Artmed, p. 42-57, 2010.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100012&script=sci_abstract <>. Acesso em: 22 out. 2023.

SIMÕES, C. A. Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Editora Artmed, p. 96-119, 2010.